

O programa do candidato, "discurso sem consistência".

O "Projeto Brasil Novo" do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, lido quarta-feira na convenção que homologou sua candidatura, é "um discurso sem consistência", conforme a avaliação do jornalista e analista político Lourenço Dantas Mota. A opinião é compartilhada por Gaudêncio Torquato, professor titular de Marketing Político da Escola de Comunicações e Artes da USP, que definiu o projeto como "um discurso em cima do muro, que tenta falar para gregos e troianos".

"Collor de Mello não tem ou não quer ter programa. A crise é de tal magnitude, de tal gravidade, que isso é no mínimo desrespeito ao eleitorado. E é um perigo, porque isso é como assinar uma promissória em branco", ad-

verte Dantas Mota. "Até agora, são raros os candidatos com programas: Guilherme Afif Domingos (PL), Mário Covas (PSDB) e Roberto Freire (PCB). Este é inviável, mas tem idéias claras. Lula (PT) vem prometendo um programa que até agora não veio."

Entre as inconsistências do discurso de Collor, Dantas Mota cita sua indefinição sobre a privatização das estatais. "Ninguém o obriga a ser privatista. Mas não se pode fazer como ele, que disse ao mesmo tempo que vai privatizar as estatais e que 'privatizar não significa necessariamente transferir o patrimônio público para a propriedade privada'. A impressão é a de que ele quer agradar os dois lados. Ele também não apresentou nenhuma proposta concreta em relação à

inflação. Também quanto ao capital estrangeiro ele disse muitas generalidades."

Lourenço Dantas Mota identificou poucos pontos claros no "Projeto Brasil Novo" de Collor. Entre eles, a declaração de que não pretende romper com o Fundo Monetário Internacional — "Não pretendo e nem desejo brigar com o FMI. Estou disposto, sim, a brigar dentro do FMI". Outro ponto claramente definido pelo candidato foi a intenção de entregar a Previdência Social ao gerenciamento, em registro de co-gestão, dos patrões e empregados.

A conclusão de Dantas Mota é a de que Collor de Mello "quis fazer um discurso liberal, mas teve medo de perder o perfil populista, que ele acha que vai lhe

render muitos votos. Ele acha que será melhor eleitoralmente quanto menos se definir. É uma tática tipicamente populista. Desse ponto de vista, ele é igualzinho ao Brizola".

Na opinião de Gaudêncio Torquato, ao abordar "temas candentes" e ao mesmo tempo evitar propostas concretas, Collor está-se dirigindo "às massas inorgânicas, que não são ideológicas e tanto podem votar na esquerda quanto na direita. Ele se apropriou muito bem da palavra fácil. Ele é um **jingle**, um sino de Pavlov que aciona o reflexo condicionado". Torquato define o discurso do candidato do PRN como "um mosaico 'collorido', que não tem estrutura, uma matiz de conceitos".